TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

Lembranças de Havana I

André Pomponet - 22 de outubro de 2015 | 10h 41

16

Aos poucos o ronco surdo do motor vai se tornando distante e o avião mergulha através de uma diáfana camada de nuvens avermelhadas. Agora é possível perceber as minúsculas gotas d'água que brilham e se desprendem, num rodopio, das asas alvas da aeronave. Lá embaixo apenas se intui o mar do Caribe, escuro e úmido na noite sem lua, de nuvens baixas.

Mais alguns instantes e fiapos de nuvens sanguíneas deixam entrever luzes distantes. Mais um pouco e se vê a faixa clara de areia de uma praia, onde o mar espumeja, furioso; num trecho recortado, as luzes se condensam e surge um aglomerado de casas amplo o suficiente para constituir uma pequena cidade: dessas alturas, obviamente é impossível descobrir o nome do lugar.

O coração do viajante bate acelerado: visitar Cuba assume a dimensão de um compromisso marcado com a História. Neste caso, todavia, é a realidade que vai além da metáfora: Cuba, Fidel e o Che representam um capítulo singular na América Latina recente.

Essa importância se mensura pelo volume de livros que se amontoa em sebos e livrarias Brasil afora: exaltações ingênuas ao regime, vituperações apocalípticas de inimigos rancorosos e – mediando a copiosa literatura – esforços honestos, mas nem sempre equilibrados, de tentativas de interpretação.

O anúncio que, em 15 minutos, o avião aterrisará no Aeroporto Internacional José Martí interrompe as reflexões. São quase duas da manhã e muitos passageiros, entregues ao sono intranqüilo da viagem, despertam se preparando para o desembarque.

Duas horas antes o avião levantara voo do elegante aeroporto de Panamá City. Uma longa fila em polvorosa antecedera a decolagem. Notava-se uma discreta ansiedade de passageiros e mesmo dos funcionários da companhia aérea, que tentavam ordenar a fila exigindo de todos a exibição da "tarjeta" que permite o desembarque em Havana.

A agitação dos caribenhos destoava dos passageiros sisudos que embarcavam, com elegantes trajes de cor sóbria, para a Europa ou para os Estados Unidos. Outros, mais festivos, aguardavam conexões para os prazerosos destinos caribenhos ou de lá retornavam, exibindo corpos bronzeados.

O avião atravessa a ilha e, espaçadamente, são vistos focos de luz iluminando construções e ruas sem pavimentação. As luzes, todavia, são pálidas, fugidias; destoam da orgia de cores que afugenta a escuridão nas grandes metrópoles capitalistas.

"Será racionamento de energia? Ou é alguma disposição de espírito?". Quase 24 horas de viagem e a madrugada que avança insone podem produzir esses efeitos. É melhor aguardar, porque já se anuncia a autorização para o pouso.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Ministra "escrava" será feirense

Recuperação judicial d o futuro

André Pomponet

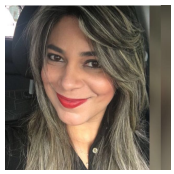
A legislação sobre relig Câmara Municipal

Absolvição de Temer é para trabalhador

Valdomiro Silva

O Vitória e a síndrome Barradão

Bahia e Vitória voltam "normal", neste Brasile



Emanuela Sampaio

Mascarenhas lança pri loteamento do São Jose

Coração de Maria feste Martins

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Prefeitos de Porto Seguro, Eunápolis e de Cabrália são alvo da PF

2 MEC pretende apoiar formação de profe educação de surdos

3 Prefeitura adia licitação do transporte a

4 Cunha diz que compra de seu silêncio f para derrubar Temer

5 Em vídeo, Claudia Oliveira debocha sob de verba; assista

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

A legislação sobre religião na Câmara Municipal

Absolvição de Temer é mau agouro para trabalhador

A epidemia dos alimentos processados

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2017. Todos os direitos reservados